

“HERBICIDA COMO AUXILIAR DE PRÁTICA DE PISCICULTURA”

(Nota prévia)

S. L. OLIVEIRA E SILVA (*)
Engenheiro Agrônomo

O esgotamento dos ambientes naturais ou não, aproveitados para piscicultura nem sempre se faz totalmente. Restam sempre algumas poças de água, onde permanecem as espécies ictiológicas mais resistentes. Isto é indesejável na prática da piscicultura, em vista de permanecerem peixes nocivos; bastando citar o traira *Hoplias malabarica* (Block. 1794) que, pela sua voracidade, diminui em muito a produtividade dos ambientes.

Num pequeno ambiente com cêrca de 40 x 20 metros, aproveitado pelo Pôsto de Piscicultura do Km. 47 para obter reprodução de Apaiari (*Tstronotus ocellatus* Spix) ocorre o defeito acima citado.

O trabalho realizado no citado ambiente pode ser assim resumido: antes das chuvas (em setembro) é realizada a adubação, e após suficiente renovação de água, são introduzidos os exemplares reprodutores. Cêrca de dois meses após, já podem ser coletados os pequenos peixinhos resultantes da reprodução natural do apaiari. Ditos alevinos servirão para distribuição a piscicultores do interior do Brasil. Passada a época da reprodução, mais ou menos em abril-maio (dependendo das condições climáticas) deve o tanque ser esvasiado.

(*) — Pôsto Experimental de Biologia e Piscicultura — Km. 47.

afim de receber novo tratamento e ser preparado para no época de reprodução.

Havendo as poças, on nível mais baixo que o da manilla do esgotamento, restarão alguns peixes indesejáveis.

Aí está o problema que procuramos resolver de modo econômico e fácil, pois desejamos alcançar solução que possa ser indicada as criadores. Por dois anos consecutivos conseguimos resultados satisfatórios com a utilização de substâncias de atividade herbicídica.

O herbicida utilizado foi o Ervoxone, gentilmente cedido pelo professor José da Cruz Paixão, a quem expressamos nossos agradecimentos.

Em relação à concentração que deve ser usada, desejamos dizer rápidas palavras. Até hoje temos empregado concentração bastante além da que é necessária. Com a futura utilização de viveiros, ainda em construção, estabeleceremos programa de trabalho a fim de determinar a concentração mais econômica e eficaz, tomando como peixe-referência a traira.

Os motivos que nos levaram a experimentar os herbicidas, e não os produtos ictiotóxicos comuns, foram os seguintes:

- a) A toxidez é segura, e por meio da renovação da água, facilmente o veneno é eliminado do ambiente. Explicamos que, após a introdução do herbicida e da morte dos peixes daninhos, e antes de fazer a introdução da espécie econômica, realizamos renovação da água, da mesma maneira como para tal operação é relativamente pequeno e está dentro dos gastos normais de uma criação de peixes.
- b) Os herbicidas são produtos de uso quase que obrigatório em tôdas as explorações agrícolas, sendo assim facilmente disponíveis pelo piscicultor.
- c) Sendo compostos de fórmulas conhecidas, haverá facilidade no estudo da ação ictiotóxica de cada componente.

Discussão

- a) *Dr. Moysés Kramer* — indagou sobre a composição de herbicida empregado.
- b) *Dr. José da C. Paixão* — esclareceu sobre os fundamentos que levaram o Autor estabelecer o experimento sendo o mesmo levado a efeito nos reservatórios do C. N. E. P. A. no Km. 47 da Estrada Rio-S. Paulo. Disse ainda que a principal finalidade era de eliminar as espécies indesejáveis de peixes visando substituir os métodos de controle pela aplicação do timbó.
- c) *Dr. Orlando Baroni* — opinou que teria sido melhor utilizar um dos modernos inseticidas clorados existentes no mercado, por serem mais baratos que os herbicidas seletivos.